

A ESCRITA ACADÊMICA NO CURSO DE PEDAGOGIA: REFLEXÕES SOBRE UMA OBSERVAÇÃO, A PARTIR DA PRODUÇÃO DO GÊNERO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elissandra de Oliveira e Oliveira¹

Rosely de Oliveira Macário²

RESUMO

Escrever parece fácil, especialmente quando a escrita é feita em nossa língua nativa. Porém, essa tarefa não é tão simples, pois para preparar um texto que os leitores possam comunicar e compreender, o autor deve obter o domínio do assunto que pretende apresentar por meio deste. A linguagem é uma das expressões mais surpreendentes da humanidade, está presente em muitas de nossas ações porque possibilita a interação linguística entre os sujeitos, estabelece nossas relações e limites. Este texto tem como objetivo investigar as dificuldades enfrentadas por estudantes universitários no processo de aquisição da escrita acadêmica, e mais especificamente a partir da produção do gênero relato de experiência. Para conhecer um pouco sobre a realidade acadêmica do curso de pedagogia (noturno) foi realizada uma pesquisa com os discentes do terceiro período, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, no semestre letivo 2020.2 nas disciplinas de Currículo e Planejamento e Avaliação Educacional, no contexto de Pandemia da COVID 19. A metodologia aplicada nesta investigação, fez-se através da revisão bibliográfica embasados nos estudos de Luiz (2018), Bakhtin (1994), Cunha (2012), Demo (2000) entre outros. Além da utilização de um questionário semi estruturado, através do Google Forms para saber a opinião dos participantes em relação às suas dificuldades em produzir o texto acadêmico. Para tornar a pesquisa mais coerente e interativa, utilizamos outro recurso como ferramenta de coleta de informações, um grupo de Whatsapp. Os resultados apontam que, apesar dos professores erguerem esforços no que tange a produção acadêmica, os participantes da pesquisa trazem consigo uma narrativa de história de insucesso escolar, atribuído a inadequação do ensino básico, em particular do Ensino Médio para a escrita acadêmica e sua importância no contexto do ensino superior.

Palavras-chave: Escrita. Educação. Língua Portuguesa. Normas. WhatsApp.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Paraíba - UEPB;
E-mail: elissandra.oliveira@aluno.uepb.edu.br

²Doutora em Educação (UERJ) - Grupo de pesquisa (LITERGE/UEPB); Teorias do sentido: discursos e significações (TEOSSENO/UEPB). E-mail: roselymacario@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ato de escrever fundamenta-se em fatores passíveis de percepção e de consideração: influências subjetivas, históricas, culturais e de diálogos estabelecidos que o sujeito produtor de seu texto faça suas inferências com outros autores. Desde os primeiros anos da vida escolar, o ato de escrever é processado com diversos objetivos, estendendo-se ao longo dos anos, ainda que superficialmente em alguns momentos, até a formação universitária. A escrita é um dos mais importantes recursos para a formação individual, cultural e social de um cidadão, dentro e fora do contexto educacional.

Escrever é transpor um pensamento carregado de vivências subjetivas e experiências e possibilitar que o autor seja reconhecido e apreciado em lugares e épocas diferentes, pois se pretende entender e ser entendido, seja em normas ou diversidades, em história ou emoção, em arte ou realidade. (DEMO, 2000, p. 21.395).

Nosso trabalho se faz possível a partir das experiências vivenciadas durante o terceiro período do curso de Pedagogia, noturno, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, no período letivo 2020.2 especificamente nas disciplinas de Currículo e Planejamento e Avaliação Educacional, no contexto de Pandemia da COVID 19, que nos fez lançar mão de estratégias diferenciadas para continuidade do estudo, entre estas, a nossa instituição de ensino optou pelo adentramento as condições de aulas remotas.

Para tanto, além das experiências vivenciadas por meio do Google Meet, durante as aulas síncronas, nos ambientes virtuais, como fruto das interlocuções produzidas nos componentes curriculares supramencionados, no que diz respeito, a atividade avaliativa, relacionada a I unidade temática, destas, focada na elaboração de um relato de experiência a ser produzido em dupla. No desenvolvimento dessa atividade de escrita acadêmica, observamos também, as inquietações geradas pelas falas dos discentes nos grupos de WhatsApp destes componentes curriculares, quanto aos aspectos que implicam a produção do gênero discursivo já informado. Para tanto, através do uso de recursos tecnológicos, foi encaminhado um formulário desenvolvido no *Google Forms* ao grupo de cinco estudantes, a fim de obtermos a opinião destes, ou seja, o olhar de futuros professores da Educação Básica, em relação aos desafios da produção escrita no contexto de um curso de licenciatura. A obtenção de tais dados, que consideramos importantes para a nossa análise desta pesquisa, para o que chama atenção Silva (2012,p. 98) “em relação à escrita acadêmica, como prática

social situada e particularizada por diferenças disciplinares interacionais em oposição a uma visão de escrita acadêmica homogênea e considerada como uma habilidade geral”.

Ficou evidenciado o lapso que existe em relação ao letramento acadêmico por parte de uma significativa quantidade de discentes e que a escrita neste contexto enquanto se faz necessária se torna um grande desafio a ser vencido.

Nossa pesquisa se propõe a observar, analisar e discutir sobre tais circunstâncias e vivências no contexto da produção discente dentro deste momento de suas formações enquanto graduandos de Pedagogia a partir das ferramentas que nos foram possíveis de alcançar e trazendo a discussão a partir do nosso lugar de fala, pois nos colocamos como discentes para refletir sobre as limitações de nossos pares sobre o que tange esse letramento e a escrita acadêmica quanto nossas capacidades linguísticas no contexto universitário.

A pandemia provocada pelo novo coronavírus (Covid-19) impactou o funcionamento das instituições de ensino em todo o território nacional, que devido à crise sanitária, essas unidades escolares foram obrigadas a adotar o ensino emergencial, caracterizado como aulas remotas, em substituição às aulas presenciais. Essa mudança nos formatos das aulas, trouxe muita complexidade à organização, métodos e integração de diferentes tipos de modalidade de ensino com o uso das ferramentas tecnológicas e principalmente da internet. É claro que os valores sociais, econômicos e culturais a que estamos acostumados sofreram mudanças bruscas, expondo assim as dificuldades enfrentadas por alunos e professores, em primeiro lugar, no campo da formação docente frente ao processo avaliativo no que concerne à concretização dos gêneros acadêmicos bem-sucedido por parte dos discentes, durante as aulas remotas, nos respectivos componentes curriculares citados neste.

Embora saibamos que a dificuldade do discente na produção escrita acadêmica não se restringe apenas nas atividades síncronas, na forma virtual, mas no próprio conteúdo de formação acadêmica destes oriundos da sua vivência ao longo da sua permanência na educação básica, em relação ao impasse em responder a demanda de leitura e escrita englobando os gêneros discursivos que circulam na cultura grafocêntrica.

A oportunidade de realizar pesquisas, não presencialmente, limita uma atuação mais efetiva, principalmente para quem está iniciando a graduação, no nosso caso específico, do ponto de vista pedagógico. Por meio do uso de bibliotecas e diálogos em grupo, todo o fardo da insegurança muitas vezes surge até mesmo no ensino médio. Sabemos que o letramento acadêmico nessa época também revela outros fatores influenciadores, como a desigualdade

social que torna a formação continuada mais problemática. Devido à necessidade de trabalho, muitos professores em formação tiveram que desistir da disciplina e até mesmo do curso.

METODOLOGIA

O presente trabalho é parte das observações realizadas em aulas síncronas, via Google Meet, com a presença das docentes, onde em vários momentos os diálogos entre os graduandos deixaram evidente a dificuldade por parte de uma quantidade significativa de discentes de entender e desenvolver as atividades propostas, bem como através dos momentos de interação via WhatsApp, sem a presença das docentes, e do Google Formulário. Percebemos ao longo das aulas que alguns dos graduandos expressavam com suas colocações suas angústias por não terem confiança para desenvolver a escrita tal qual estava sendo solicitada, eram falas que permeavam as aulas tanto da disciplina Currículo quanto de Planejamento e Avaliação Educacional.

Para a realização desta pesquisa e visando atingir o objetivo proposto, foi necessário definir um método de investigação para melhor orientar a pesquisa. A natureza de pesquisa escolhida refere-se a abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica, exploratória, contemplando as contribuições de pesquisadores acima citados entre outros.

A pesquisa exploratória está sendo realizada com levantamento bibliográfico e com a intervenção de recursos que possibilitou a continuidade do processo educativo mesmo diante do isolamento social que a pandemia do COVID-19 propôs a atualidade, utilizamos um questionário com perguntas previamente estruturadas que foi distribuída via Google Formulários.

A ferramenta Formulários Google permite que você personalize questionários com cores, crie diferentes tipos de perguntas, como perguntas de múltipla escolha, caixas de seleção, escalas, listas suspensas etc., use vídeos e imagens para ilustrar e tornar suas perguntas mais claras, aproveite vários modelos de formulários prontos do Google, acesse pesquisas de formulários do Google em smartphones e tablets, se você deseja responder ou criar enquetes.[...]. (DIAS, 2021, p. 08).

Para tornar a pesquisa mais consistente e interacionista tomamos outro recurso como instrumento para coleta de informações, foi criado um grupo de Whatsapp com o intuito de discutir as dificuldades da escrita acadêmica, entre os participantes da pesquisa, de posse dos diálogos coletamos fragmentos destes para apresentar todo o conteúdo das discussões, no entanto, houveram outras manifestações sobre o assunto entre as passagens das falas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sabemos que os alunos que ingressam no ensino superior precisam aprender a lidar com os diferentes requisitos do uso da leitura e da escrita em seus estudos, incluindo vários componentes curriculares. Acontece que entrar em contato com os gêneros acadêmicos no ensino superior nem sempre é uma tarefa fácil.

Na vivência escolar, podemos destacar atividades de escrita em torno de ensaios, textos descritivos e narrativos no curso de português, e por causa do estudo dos gêneros textuais, há textos de campos discursivos não escolares em sala de aula, a exemplos de cartas aos leitores, histórias em quadrinhos, cartas comerciais, etc. Deve-se notar que o foco das obras escritas geralmente é o aprendizado da forma da linguagem (ortografia, sintaxe, coesão, coerência, estrutura de composição, estilo, etc.). (Silva, 2012).

Diante do exposto, vale ressaltar que a escrita é considerada uma habilidade básica para o correto uso da ortografia e das regras estruturais da língua. No entanto, o comportamento de escrita não deve se limitar ao domínio das regras gramaticais do idioma, ou seja, o aluno deve estar preparado para atender às diferentes necessidades de escrita que possam surgir no dia a dia.

Portanto, ao estudarmos a escrita acadêmica no currículo pedagógico, a partir da observação dos alunos nos referidos componentes curriculares, eles nos instigam a refletir sobre a prática da língua materna na educação básica. O campo de pesquisa da linguagem inclui a literatura em uma variedade de gêneros de texto/discurso disseminados no ambiente escolar, bem como nas partes externas a estas. Nesse aspecto, tratamos de textos escritos na perspectiva da teoria da interatividade do discurso social, onde o texto passa de um produto para um processo prático, marcado pelo movimento contínuo de produção.

O contato com a escrita deve se dar desde os primeiros anos escolares, e o professor desempenha um papel muito importante nessa prática, não como um ditador, mas auxiliando os alunos a construir textos, aprendendo a escrever como um processo. Se pensarmos nessa escrita no ensino superior, pode-se supor que a maturidade dos alunos seria tão aguda que resultaria em uma escrita pronta e acabada. Porém, não é assim: escrever será sempre uma conquista única e renovável (Baptista, 2015).

A escola deve ter como principal objetivo no ensino do português formar os alunos para serem capazes de utilizar a língua nas suas aplicações sociais, ou seja, da forma como o

faz no cotidiano das pessoas em sociedade. “Essa linguagem é a “ linguagem em função ”, uma linguagem que acontece apenas entre duas ou mais pessoas, para um propósito, em um determinado contexto e na forma de um texto” (Antunes, 2003, p. 109).

O sujeito neste conceito é considerado ativo, um construtor de sentido comunicativo na interação verbal com os outros, porque a experiência e o conhecimento são compartilhados por meio do diálogo. Com base nas ideias de Bakhtin(1994), o conceito de interacionismo social não considera o uso da linguagem como formas abstratas, normativas e de comportamento pessoal, mas considera outra, pois quando nos comunicamos verbalmente ou por escrito, nos comunicamos como verdadeiros interlocutores, o que também estabelece uma conexão dialógica com o ambiente de comunicação.

Pensando assim, o processo de ensino / aprendizagem da produção textual em sala de aula não pode ser considerado um exercício único e exclusivo que se baseia no domínio da gramática, e exclui as realidades históricas, culturais e sociais dos alunos falantes indissociáveis da linguagem.

A Teoria Sócio Discursiva Interacionista de Bronckart (1999) descartou a velha fórmula de como produzir bons textos e reiterou o diálogo, a interatividade e a sociabilidade da linguagem. O trabalho produzido por um homem corresponde a uma espécie de comportamento social, que sempre é realizado pelo pregador em meio social para alcançar o interlocutor que ele deseja e tem um propósito a alcançar. Desse modo, o ISD organiza esses aspectos em dois mundos: o mundo físico e o mundo socialmente subjetivo.

Todas as produções de linguagem situadas, que são construídas, de um lado, mobilizando os recursos (lexicais e sintáticos) de uma língua natural dada, de outro, levando em conta modelos de organização textual disponíveis no quadro dessa mesma língua. (BRONCKART, 2006, p. 13).

Geraldi (1993) propõe, portanto, estender a forma como a produção escrita é oferecida em sala de aula, proporcionando condições que levem o aluno a participar ativamente da produção como autor e sujeito do texto. Essa prática calmante de escrita artificial em que o aluno só é solicitado a realizar uma ação para obter uma nota ou passar em um exercício.

Portanto, cabe ao professor auxiliar nas práticas de leitura e escrita de seus alunos, formulando atividades relacionadas à produção de textos que considerem os diferentes textos, contextos e interlocutores presentes no uso efetivo da língua, para que o aluno compreenda de forma contextualizada adaptando-se às diferentes situações do seu cotidiano, sejam formais

ou informais, sejam orais ou escritas. Assim, tornando o cidadão capaz de uma ação crítica e consciente em sua realidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos as considerações em relação aos instrumentos que nos auxiliam na pesquisa é importante que consigamos entender o contexto em que se insere o nosso corpus de estudo. No universo de trinta e três discentes matriculados nas disciplinas em questão, tivemos a realização do trabalho proposto por parte da turma, um número de quatorze discentes optaram pela realização da produção escrita em duplas. Enquanto que, um número de cinco estudantes optaram em executar tal atividade individual e um grupo de sete alunos não conseguiu realizar o trabalho proposto e preferiu realizar uma outra atividade que tradicionalmente estavam acostumados a lidar como o estudo dirigido e provas avaliativas.

Cumpramos ressaltar que, dos grupos de alunos que optaram pela produção textual em grupos, foi observado que, após a apresentação das notas pelas professoras, do grupo de sete duplas, apenas dez conseguiram a obtenção da média. Ficando claro a apresentação de severas dificuldades na escrita, principalmente no que diz respeito aos elementos da textualidade. (ANTUNES, 2017).

Nesta experiência observada, tivemos nas aulas síncronas, apresentações e explanações por parte das docentes responsáveis pela condução das disciplinas, com leituras, diálogos e até mesmo apresentações de exemplos sobre o gênero acadêmico requisitado, englobando as temáticas enfatizadas na I unidade Temática, bem como, as lives reunindo pesquisadores no campo do letramento e alfabetização, a dialogar sobre questões do cotidiano escolar em torno da formação docente, da gestão escolar e do planejamento de ensino. O momento em questão seria um relato de experiência que contemplasse as metodologias que estavam sendo trabalhadas nas duas disciplinas simultaneamente.

No entanto, nos espaços virtuais, sem contar com a presença das docentes dos componentes curriculares já citados anteriormente, uma outra situação observada foram as interações entre os estudantes no grupo de WhatsApp da turma onde, com muita frequência, podemos acompanhar relatos dos colegas compartilhando das suas angústias por não estarem conseguindo produzir o material proposto na atividade, durante as falas e interações os colegas discentes expressavam de forma veemente suas limitações no que tangia a falta de hábito em produzir, deficiência em seu repertório de leitura, pouca familiaridade com textos

acadêmicos, complexidade no que se relaciona a escrever da forma solicitada, insegurança, escassez de tempo para produzir e tantas outras limitações que iam sendo expostas repetidamente.

Outra estratégia que utilizamos para o desenvolvimento de nosso trabalho foi um breve questionário elaborado e aplicado entre alguns discentes que se dispuseram a responder e nos ajudar, neste questionário foram colocadas quatro indagações. Qual é a sua dificuldade em relação à escrita acadêmica? A que você atribui esta dificuldade? As aulas remotas aumentaram esta dificuldade? Deixe uma sugestão que você considere amenizar esta dificuldade.

Tivemos a colaboração de cinco discentes que se dispuseram a responder o nosso formulário e assim conseguimos levantar os recursos que pretendíamos para realização de nossa pesquisa. Uma experiência quantiqualitativa com aplicação de questionário acerca das percepções dos discentes no que toca a sua atuação, enquanto autor, na vida acadêmica no ambiente conflitante da pandemia. É sem dúvida um desafio instigante tanto em relação à instituição de ensino superior (UEPB), quanto à formação pessoal e profissional dos discentes e docentes que vivenciam este momento. É importante salientarmos que temos então como base metodológica a pesquisa de campo em ambiente virtual.

Na análise dos dados, observamos que os participantes da pesquisa, aqui denominados de discente 01; discente 02; discente 03; discente 04 e discente 05, possibilitaram através de suas falas, buscar o entendimento da lacuna existente na formação acadêmica em relação às inquietações, preocupações, quanto a produção do gênero solicitado apresentados pelos participantes da pesquisa.

Vimos que no primeiro momento o Discente 01 comentou: na maioria das vezes eu sabia como começar a produção textual, era apenas uma forma de tentar alcançar as notas. “Hoje vejo que poderia ter empreendido mais na leitura, buscado um conhecimento maior e melhor que a leitura oferecia, para daí escrever com mais discernimento, o erro não só foi dos professores, foi exclusivamente meu, talvez até preguiça ou costume do “colar e copiar”. (Discente 01)

Podemos refletir que essa posição do Discente 01 pode ser reforçada pela análise dos dados coletados, pois para a maioria dos alunos em sala de aula presume-se que esse processo de produção acadêmica poderia ser mais explorado, o que também foi apontado pelos alunos em muitas de suas respostas (Cunha, 2012).

Questionamos aos discentes sobre a maior dificuldade “:Minha maior dificuldade é utilizar as palavras formais, são mais difíceis, não exagerar nos termos”. Um ponto destacado que chamou atenção no quadro das inquietações dos alunos na produção escrita acadêmica, sinaliza para a questão da formatação textual, como exprime o Discente 03 “Só preciso aprender bem as normas da ABNT”. Nesse sentido, também encontramos na fala do Discente 04, um indicativo de problema advindo da sua passagem nos espaços formativos da escola básica : “Tenho insegurança sobre como expor minhas ideias, dificuldade de realizar registros por escrito. Assim sendo, através dessas falas dos participantes, reiteramos para o que chama a atenção em seus estudos Geraldí (1993, p. 135) considera a produção de textos “como ponto de partida de todo o processo de ensino/aprendizagem da língua [pois] é no texto que a língua se revela em sua totalidade”

Na verdade, analisando as opiniões dos participantes da pesquisa, é perceptível que a produção textual é importante o seu uso nas práticas culturais letradas, é preocupante, a lacuna na formação docente, especificamente o de língua materna, a lidar com a situação da dificuldade dos estudantes nos diferentes segmentos de ensino, desde o ensino fundamental ao ensino médio, na concretização de textos, nos moldes como preconiza os estudos dos letramentos, focados na aprendizagem da língua escrita.

Diante do exposto, encontramos na opinião do Discente 05 que sua dificuldade na escrita acadêmica é atribuída ao processo de sua formação no Ensino Médio, que não o deixou com uma boa base das regras de Português.

Partindo do primeiro questionamento do Google Docs, surgiu a necessidade de saber a quem o discente atribui esta dificuldade. O Discente 1 escreve: A dificuldade existirá se não houver a prática de leitura e produção escrita de minha parte. Discente 02 responde: Nunca ter feito redação no ensino médio, e pouca leitura. Discente 03 continua: Falta de tempo para mais leitura e escassez de leitura e pouco contato com textos acadêmicos. Discente 04 comentou. Minha maior dificuldade são as regras de ortografia.

No segundo momento da pesquisa buscamos saber dos discentes o que seria possível fazer para amenizar as dificuldades de escrita. Ou seja, das possibilidades que a escola básica poderia executar para ajudar o alunado.

O Discente 1 salienta o uso das ferramentas tecnológicas, da valorização de usar o computador ao invés do celular. Segundo os participantes da pesquisa, escrever na tela de um computador permite a possibilidade da correção de alguns “errinhos ortográficos”, mais

fácil que na tela do celular. Além disso, estes citaram que o professor poderia fazer uso de algumas estratégias, a exemplo do Discente 02 que sinaliza “ É facilita ler muito, e entender o conteúdo, ajuda na produção escrita também, como diz a máxima popular de que “quem lê muito, escreve melhor”. Enquanto o Discente 04 explicita que “ o professor ir aumentando a dificuldade dos textos gradualmente, usando textos mais simples e depois um mais difícil”. E finalmente, o Discente 05 sugeriu que “Todo curso superior deveria oferecer um curso de escrita acadêmica logo no primeiro período”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao debruçarmos sobre a questão norteadora do objeto de estudo, em torno das dificuldades dos discentes da elaboração de um relato de experiência englobando os conteúdos estudados na I unidade temática nas disciplinas acima citadas, observamos que entre os discentes participantes consideram que um dos fatores que dificultam sua jornada na escrita são resquícios das deficiências do Ensino Médio para a universidade, fatores como plágios, cópias, falta de letramento acadêmico e até mesmo o descuido com a norma culta, são tidos como fatores que tornam a escrita acadêmica tão complicada(Bianchetti, 2008).

Foi observado que os aspectos da escrita na universidade chamam mais a atenção dos estudantes quando passam a refletir sobre ela. Também se observou uma queixa frequente quanto à forma de avaliação dessas produções, no que se refere à clareza de critérios tomados e de explanação sobre o que houve de acerto e o que precisa ser melhorado nessas produções. Segundo boa parte dos entrevistados, o aluno ao ser inserido no curso superior está despreparado para a escrita nas normas solicitadas à nova vida acadêmica.

Outro ponto a ser destacado é o fato dos alunos estarem conscientes de serem vagos e genéricos no trato da aprendizagem e na sua capacidade de buscar conhecimento, alguns são cômicos de dificuldade de escrita. Também conseguimos constatar nos relatos dos alunos que, estes consideram-se deixados de lado na forma de expor o conhecimento, isso ocorre pelo fato dos professores pensarem que os alunos já chegam dominando o assunto.

Concluimos que a exigência da produção de textos acadêmicos aos discentes calouros é algo que deveria ser revisto e reestruturado. É preciso que esses alunos sejam preparados para essa inserção e atuação na comunidade acadêmica. Em suma, faz-se necessária que a universidade ofereça, inicialmente, um curso de escrita acadêmica, ou oficinas sobre as normas da ABNT, disciplina não vista no Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português- encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

_____. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola, 2017

BAKHTIN, M.. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

BAPTISTA, C. R. et al. **Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BIANCHETTI, L., et al. (Orgs.). **A Trama do Conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2008.

BRONCKART, J.P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercados de Letras, 2006.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. **Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas**. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

CUNHA, Jaeder Fernandes. **Letramento Acadêmico: reflexão e algumas considerações sobre cursos de negócios em faculdades privadas populares**. SIGNUM : Estud. Ling., Londrina, n. 15/2, pp. 129-151, dez. 2012.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DIAS, G. N. et al. **O uso do Formulários Google como ferramenta de avaliação no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia de Covid-19: um estudo em uma escola de educação básica**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e44910414180, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14180.

GERALDI, Joao Wanderlei. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Aprendizagem na perspectiva da teoria do interacionismo sociodiscursivo de Bronckart**. REP - Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 18, n. 1, p. 58-73, jan./jun. 2011.

SILVA, Marcelo Clemente. Gêneros da escrita acadêmica: questões sobre ensino e aprendizagem. In: REINALDO, Maria Augusta; MARCUSCHI, Beth; DIONISIO, Angela. (orgs.) **Gêneros textuais: práticas de pesquisa e práticas de ensino**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 97-115.